

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Vyvian França Souza Gomes Muniz (UENF)

vyvi46@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elianaff@gmail.com

Sonia Maria da Fonseca Souza (UENF)

sonifon1@hotmail.com

Lucas Capita Quarto (UENF)

lcapitaiv@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo mapear, por meio de uma análise bibliométrica, as publicações científicas sobre variações linguísticas em livros didáticos de língua inglesa, apresentando os anos, as instituições, os países e áreas que estão relacionados ao assunto. Para atingir o objetivo proposto pelo trabalho, foi realizado uma busca na base de dados da *Scopus*. O estudo bibliométrico realizado na base *Scopus*, permitiu concluir que houve um aumento significativo nas publicações sobre variações linguísticas em livros didáticos de língua inglesa no decorrer do tempo. A bibliometria demonstrou ser um instrumento eficaz para o levantamento de dados e pode ser facilmente replicada para a coleta de dados de trabalhos futuros sobre este ou qualquer outro tema.

Palavras-chave:

Bibliometria. Linguística. Língua inglesa.

ABSTRACT

This research aims to map, through a bibliometric analysis, the scientific publications on linguistic variations in English language textbooks, presenting the years, institutions, countries and areas that are related to the subject. To achieve the objective proposed by the work, a search was performed in the Scopus database. The bibliometric study conducted in the Scopus database showed that there was a significant increase in publications on linguistic variations in English language textbooks over time. Bibliometrics has proven to be an effective tool for data collection and can be easily replicated for collecting data from future work on this or any other topic.

Keywords:

Bibliometry. Linguistics. English language.

1. Introdução

As línguas mudam e isto é um fato cientificamente avaliado e

comprovado. A variação linguística ocorre em todas as línguas e precisa ser reconhecida pelos discentes de línguas estrangeiras, para que tenham a capacidade de reconhecer as variedades e registros linguísticos de falantes nativos. Tal competência é importante, pois permite ao usuário da língua usá-la adequadamente nas diversas situações de comunicação. Assim, é necessário que os estudantes de inglês entendam que a língua que estudam não é estanque e monolítica. Ela é dinâmica, e esse dinamismo precisa ser estudado e respeitado.

Os livros didáticos são a principal fonte de *input* para os aprendizes, e um bom professor, muitas vezes, serve como modelo para o estudante. Assim, um livro didático que explora a variação linguística, aliado a um professor bem preparado, certamente trará benefícios para os aprendizes, que entenderão o caráter multifacetado do inglês e terão maiores chances de melhor desempenho em situações que exijam o uso variado da língua.

Por outro lado, livros que insistam em destacar apenas a função prática do livro didático (orientação do trabalho docente), focados em uma gramática normativa e que mostrem representações sociais e culturais sem, no entanto, associar tais representações aos aspectos linguísticos, certamente continuarão a difundir ideias conservadoras e não representativas do dinamismo do inglês. Esse fato se agravará mais ainda, caso o docente não se preocupe em trabalhar aspectos extralivro.

Diante deste cenário, surge a indagação da pesquisa: quais os autores, os anos, as instituições, os países e as áreas que estão relacionadas com as pesquisas acerca das variações linguísticas em livros didáticos de língua inglesa? Em face desse questionamento, a presente pesquisa tem como objetivo mapear, por meio de uma análise bibliométrica, as publicações científicas sobre variações linguísticas em livros didáticos de língua inglesa, apresentando os anos, as instituições, os países e áreas que estão relacionados ao assunto. Para atingir o objetivo proposto pelo trabalho, foi realizado uma busca na base de dados da *Scopus*.

A presente pesquisa propõe os seguintes objetivos específicos: apresentar a importância dos livros didáticos no ensino da língua inglesa por meio de uma revisão de literatura acerca do assunto; realizar um estudo bibliométrico na base de dados da *scopus* sobre as pesquisas que abordam o assunto; realizar um refinamento das publicações encontradas na base da *scopus*, salientando os anos, as instituições, os países e as áreas que estão relacionados com as pesquisas acerca da área; mapear os

documentos encontrados

De acordo com Morais *et al.* (2015, p. 9), a análise de bibliometria é mecanismo de busca *on-line* que usa uma técnica quantitativa e estatística que mensura os índices de produções de determinadas áreas, fornecendo informações acerca do desenvolvimento de diversas áreas científicas. A análise de bibliometria fornece dados que mensuram a contribuição do conhecimento científico.

2. Livros didáticos e a língua inglesa

O livro didático é um recurso que se encontra em quase todas as situações que envolvem o ensino-aprendizagem de inglês (JOHNS, 1997) e de outras línguas estrangeiras. Segundo Kramersch (1988, p. 5), os livros didáticos de línguas apresentam quatro características importantes: (1) seguem um determinado modelo de teoria de linguagem, ou seja, são orientados por princípios básicos de conhecimento; (2) apresentam um método, no sentido em que dividem e classificam o conhecimento; (3) têm caráter autoritário: o que o livro aborda é sempre verdadeiro; (4) são literais: não há interpretações alternativas – eles devem ser seguidos de forma literal.

Ainda que muitos achem que o livro didático seja muito inflexível e tendencioso como material instrucional, ou, ao contrário, entendam que seja uma ferramenta que realmente auxilia alunos e estudantes no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, não se pode negar sua extrema popularidade e o fato de que é praticamente essencial nas salas de aula (TOK, 2010, p. 12). Apesar da polêmica, acreditamos que o livro didático, quando de qualidade e bem utilizado, pode trazer sim benefícios para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que sistematiza o processo e direciona o aluno em seu aprendizado, como já citado anteriormente.

A Sociolinguística é a área da Linguística que se ocupa do estudo da língua em seu uso real. Tal área do conhecimento firmou-se nos Estados Unidos na década de 1960, tendo como precursor o linguista William Labov, e é comumente referida como “Sociolinguística Variacionista” ou “Teoria da Variação” (LABOV, 1972, p. 15). Para a Sociolinguística, não se pode conceber o estudo da língua desvinculado da comunidade que a utiliza, ou seja, a língua não pode ser estudada como se fosse uma estrutura autônoma, que não tem relação com o contexto situacional, com

a cultura e com a história das populações que a utilizam como meio de comunicação (CEZARIO; VOTRE, 2013, p. 12).

Para a Sociolinguística, variação e mudança são inerentes às línguas; portanto, devem sempre ser levadas em consideração na análise linguística. O sociolinguista preocupa-se com os fatores que motivam a variação e estuda fenômenos linguísticos no intuito de saber se estão em seu início, em progresso ou se já realizaram um percurso completo, caracterizando não mais variação, mas sim mudança linguística. A variação linguística, neste contexto, não é considerada como um fenômeno do acaso, mas como um fenômeno cultural, desencadeado por fatores que podem ser linguísticos e extralinguísticos. Pode-se, inclusive, afirmar que a variação não é assistemática, uma vez que ilustra um processo adaptativo da língua como código de comunicação (CEZARIO; VOTRE, 2013, p. 16).

3. Metodologia

Após a revisão de literatura, realizou-se um levantamento de dados na base *Scopus*, com a seguinte pesquisa: “*linguistic AND variation AND English AND didactic AND book*”. O resultado foi tratado e os artigos analisados. A ferramenta utilizada para coleta de dados foi a bibliometria. A bibliometria é um termo originário da junção das palavras “*metria*” e bibliografia.

A bibliometria, segundo Pinheiro *et al.* (2017, p. 13), consiste em uma técnica matemática estatística de levantamento e análise de uma grande quantidade de dados e informações que permite o mapeamento de pesquisas e resultados referentes a um determinado assunto de uma forma mais prática.

Para Soares *et al.* (2016, p. 15) a bibliometria auxilia na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, também os autores e instituições mais produtivos, bem como os periódicos mais utilizados para publicação e divulgação de pesquisas nas mais diversas áreas científicas.

Tentando fazer uma distinção entre bibliometria e cienciometria, a autora se apoia em Spinak (1996), que afirma:

A bibliometria estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos a partir das fontes bibliográficas e patentes, para identificar os ato-

res, suas relações e suas tendências. Ao contrário, a cienciometria trata de várias medições da literatura, dos documentos e de outros meios de comunicação, embora a bibliometria se relacione à produtividade e utilidade científica. (SPINAK, 1996, p. 143)

Com o decorrer do tempo, os conceitos que surgiram a partir da bibliometria ultrapassaram o campo da pesquisa bibliográfica e expandiram sua aplicação para a prospecção de inovações tecnológicas (COSTA, 2010, p. 15).

Ainda segundo o autor, durante a evolução da bibliometria, desenvolveram-se novas métricas bibliométricas, entre estas, destacam-se: a avaliação da obsolescência de periódicos; um índice que mensura a produtividade de cada autor e o fator de impacto de cada periódico. Os passos para a realização de uma pesquisa bibliométrica estão descritos na Figura 01.

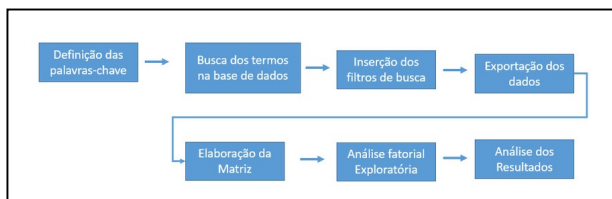


Figura 01: Os passos para uma bibliometria.
Fonte: Silva *et al.* (2016, p. 15).

De acordo com Soares *et al.* (2016, p. 14) a escolha da pesquisa bibliométrica, como ferramenta de refinamento de dados, é um recurso essencial para a transmissão das produções científica. Se a finalidade da pesquisa bibliográfica for alcançada, ela permita a aplicação de uma técnica capaz de mensurar a influência dos pesquisadores ou periódicos, permitindo assim traçar o perfil e suas tendências, evidenciando as áreas temáticas.

A pesquisa tem como foco o tratamento dos dados capturados na base *scopus*, que possibilita para o pesquisador o trato e a visão dos dados de vários pontos de vista, buscando analisar as seguintes variáveis: análise dos dados mundiais; autores mais relevantes no mundo sobre o tema; instituições mais importantes no mundo que tem trabalhos publicados sobre o assunto e a nacionalidade dos autores que mais publicam (ARAÚJO, 2006, p. 18).

4. Resultados e discussão

Em uma análise quantitativa das pesquisas em todo o mundo referente ao termo “*linguistic AND variation AND English AND didactic AND book*”, encontra-se 276 publicações entre artigos publicados em periódicos, eventos, livros, capítulos de livros, entre outros. O primeiro resultado apontado na pesquisa é no ano de 1986. Observa-se que o tema passa a ter uma quantidade maior de pesquisa a partir do ano de 2005. O gráfico da Figura 02 apresenta a evolução dos estudos no decorrer do tempo.

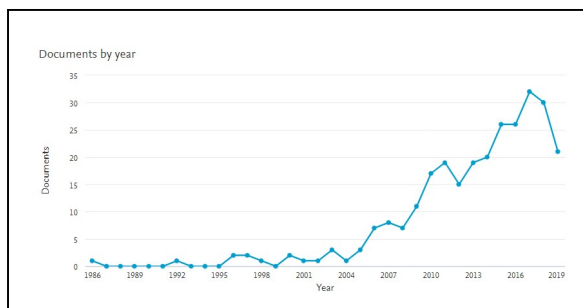


Figura 02:– Documentos por ano.
Fonte: *Scopus* (2019).

Lourenço (1997, p. 36) considera como produção intelectual toda produção documental sobre uma determinada área de interesse de uma comunidade científica que contribua para o desenvolvimento da ciência. Menezes (1993, p. 40) a define como: "O conjunto de estudos realizados por pesquisadores de diversas áreas, gerando conhecimento, sendo este aceito pela comunidade científica, e os resultados dos estudos divulgados em veículos de comunicação formal, informal e não convencional".

Segundo Romero e Pastor (2012, p. 16) a alta intensidade de publicações e a disseminação de novos conhecimentos são umas das características mais relevantes da sociedade moderna. Essa nova fase de desenvolvimento é definida por Santos (2015, p. 9) como a “sociedade do conhecimento”. As produções científicas permitem o esclarecimento sobre diversas áreas de estudo e pesquisa. Os Estados Unidos da América é o país que mais financiou pesquisas acerca do assunto, Figura 3.

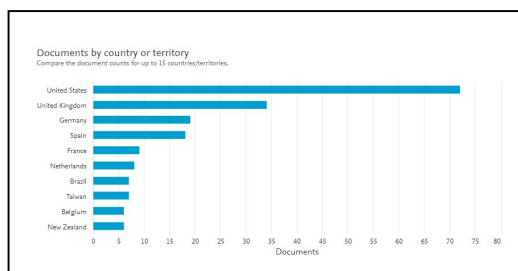


Figura 3: Documentos por país .
Fonte: *Scopus* (2019).

No que diz respeito às universidades que mais desenvolveram estudos sobre variações linguísticas em livros didáticos de língua inglesa, de acordo com a figura 04, destaca-se a *University of Cambridge*. O conhecimento gerado por essas instituições auxilia no desenvolvimento econômico e científico do país. Segundo Santos (2005, p. 15), os *rankings* que apresentam as universidades que possuem mais publicações sobre um determinado tema estão transformando a forma como as instituições de ensino colaboram entre si. Estes *rankings* destacam os pontos fortes e fracos das instituições, fortalecendo o sistema do ensino superior.

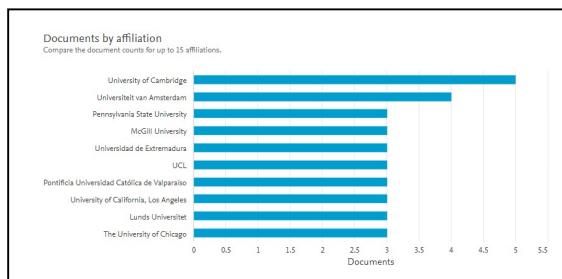


Figura 04: Documentos por instituição .
Fonte: *Scopus* (2019).

A área Arte e Humanidade é responsável por 41,6% das publicações mundiais sobre o tema, conforme apresenta a figura 05. Diante do contexto contemporâneo, em que o conhecimento se tornou um eixo para os poderes econômicos, político e social, o estudo do tema “excelência científica” assumiu suma importância no desenvolvimento de políticas de

pesquisa científica em diversos países.

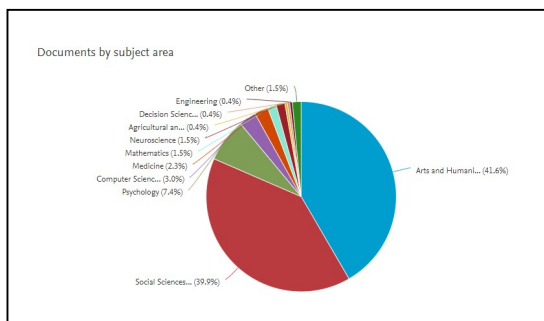


Figura 05: Documentos por área.

Fonte: *Scopus* (2019).

5. Considerações finais

O estudo bibliométrico realizado na base *Scopus*, permitiu concluir que houve um aumento significativo nas publicações sobre variações linguísticas em livros didáticos de língua inglesa a partir do ano de 1986, sendo os Estados Unidos da América o país que mais contribuiu com os estudos acerca do assunto.

A bibliometria é uma técnica primordial na análise da produção científica de um país visto que seus indicadores retratam o desenvolvimento, comportamento e a contribuição de uma área do conhecimento.

Diante dos resultados obtidos pela bibliometria, conclui-se que o método de pesquisa é eficaz para o levantamento de dados e pode ser facilmente replicada para a coleta de dados de trabalhos futuros sobre este ou qualquer outro tema.

A bibliometria demonstrou ser um instrumento eficaz para o levantamento de dados e pode ser facilmente replicada para a coleta de dados de trabalhos futuros sobre este ou qualquer outro tema. A presente pesquisa teve como limitação ter sido realizada apenas na base de dados da *Scopus*. Vale ressaltar que novas publicações são produzidas a todo momento, sendo possível atualizar o estudo no decorrer do tempo.

ARAÚJO, C. A. *Bibliometria: evolução história e questões atuais*. Em *Questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M.E. (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 141-55

COSTA, H. G. Modelo para webibliomining: proposta e caso de aplicação. In: *Rev. FAE*, Curitiba, v.13, n.1, p.115-26, 2010.

JOHNS, A. *Text, role and context: developing academic literacies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

KRAMSCH, C. The cultural discourse of foreign language textbooks. In: SINGERMAN, A. (Ed.). *Toward a new integration of language and culture*. Middlebury, VT: Northeast Conference on the Teaching of Foreign Languages, 1988. p. 63-88

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LOURENÇO, C. A. Automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986/1994). In: WITTER, Geraldina Porto (Org.). *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997.

MENEZES, E. M. *Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990*. 1993, 122 p. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Campinas, 1993.

MORAIS, A. C.; PEREIRA, L. B.; DA SILVA, M. L.; COSTA, R. dos S.; DE GOIS, T. C. *Método para subsidiar a elaboração do referencial teórico de TCC Em Engenharia de Produção com a utilização de bibliometria*. ENEGEP, Fortaleza, Brasil, 2015. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_215_270_27018.pdf. Acesso 09 nov. 2019.

PINHEIRO, A. O.; RAMOS, K. H. C.; COSTA JUNIOR, R. L. *Análise bibliométrica da literatura sobre business process management*. ENEGEP, Joinville, Brasil, 2017.

ROMERO, J.; PASTOR, J. M. Las Universidades Espanolas Bajo La Influencia De Los Rankings. In: *Regional and Sectorial Economic Studies*, V. 12, n. 3, 2012.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SANTOS, G. C. Análise bibliométrica dos artigos publicados como estudos bibliométricos na história do congresso brasileiro de custos. In: *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, V. 17, n. 62, p. 4-13, 2015.

SILVA, F. Q.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo bibliométrico: orientações sobre a sua aplicação. In: *Revista Brasileira de Marketing*, V. 5, n. 2, p. 246-62, 2016. Disponível em: <http://www.revistabrasileiramarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/view/3274/2343>. Acesso 02 nov. 2019.

SOARES, P. B.; CARNEIRO, T. C. J.; Calmon, J. L.; CASTRO, L. O. da C. de O. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados *Web of Science*. In: *Ambiente Construído*, Porto Alegre, V. 16, n. 1, p. 175-85, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ac/v16n1/1678-8621-ac-16-01-0175.pdf>. Acesso 18 out. 2019.

SPINAK, E. *Dicionário enciclopédico de bibliometria, cienciometria e informetria*. Montevideo, 1996.

TOK, Hidayet. *TEFL textbook evaluation: From teachers' perspectives*. Educational research and review. V. 5, n. 9, p. 508-17, 2010. Disponível em: https://academicjournals.org/article/article1379623669_Hidayet.pdf. Acesso 22 out. 2019.